

GAZETA DA
PARAHYBA

09 DE JUNHO
DE 1889

F A L T A

00

N 286 A 315

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA



REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

ANNO II.

Avalso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação na Província.

O ANNO POLITICO

(1858)

M

O MUNDO MEDITERRANEO

(Continuação)

E a este deficit era necessário juntar 50 milhões de despesas extraordinárias, mas os encargos da expedição de Massah, mais uns 40 milhões de empréstimos descriptos como receitas: 180 ou 200 milhões. Uma tal situação obrigou a restaurar o ódio imposto das moagens.

A jovem Itália é actualmente na Europa a nação mais devorada pela sede das ambicções. A tradição remota acentua-lhe na imaginação as esperanças de um império mediterrâneo, a política dinástica não apoio da Alemanha, não só a força para a realização das ambicções, como o freio contra a demagogia invasora; mas ao mesmo tempo o parlamentarismo, que exige com a unidade, dessorrido em 100 anos de vida, e o capitalismo, que triunfante exploram, desviam, pôravam a marcha de um dia ao hoje afortunada, se se attingir ao éxito, mas de nenhum modo brilhante, se se olhar para os meios.

Depois de 1859, em que deu a independência à França em 1866, derrotado em Custoza e Lissa, obteve o Veneto, e, como paga da ingratidão para com seus libertadores de 1859, obteve em 1870 Roma.

A política nunca foi uma escola de moral, e menos o é sempre que as nações se democratizam, e que os instintos colectivos imperam sobre os planos dos estadistas, dos philosophos, as escolas ou das camarilhas cortesãs.

Quando se olha para traz, na histo-

FOLLETIM

Aos domingos

simo como o meu collega do Jornal com convicto com que a 1 do dia elle dizia não haver crise, quando firmo o ministerio do Dr. Alfredo; a dificuldade que em resistir ao desejo de rir ríder que os adversários no dia do passado e no dia seguinte daviam foguetes em saudade do partido liberal; a fria ironia atirada neavras—Gaiato isto, pois não é demonstração de quem é o dia a ser governo, tudo isto no meu espírito um eurúpio, isso que nesse subia a cotação telegramas do Sr. José Avila, e a cotação dos telegramas.

na duvida esperava sempre! Iva ver quem alinhava garras para vender; e quando me a bradar do meu lugar libanescido—liberas na pena! noticia telegraphica que chega que o conselheiro Saraiva amado para conferenciar M. o Imperador, eis que caí sobre cabeça alguma saltearme ducha atirada pelo ministro organizado pelo da Selva!

ria moderna da Itália, visto que a sua política tradicional foi a aliança com a dependência do império germânico, entrecortada por episódios franceses, de que o de Napoleão III foi o ultimo, e o de Francisco I o mais dramático.

Esta razão histórica é uma razão que vem corroborar a razão dynastica. Destacada da liga dos imperios, a Itália, que pelas suas proporções e pela sua situação geográfica não pode ficar neutra num conflito europeu, havia de entrar num aliança occidental, se tal liga fosse possível.

Mas no dia em que a Itália se declarasse gallophilia esse direito estaria em perigo a dinastia, e porventura com ella a unidade. O exemplo federalista hispanhol é recente, e não faltaram publicistas a recomendar em 1859 uma constituição federal à Itália. Entre esses, contava-se P. Onilhon, cujo livro foi a Bíblia dos federalistas hispanóes.

Das nações latinas, apenas a França, e por causa da sua forte centralização histórica, pode conciliar a república e a unidade. E nenhumas dessas nações estaria como a Itália sujeita ao desmembramento, se lhe faltasse o laço de união dynastica.

Eis ali por que é que em primeiro lugar a política dynastica da Itália tem de ser alemã; e que em segundo não vinga contra a monarquia o radicantismo republicano, nem pode dimentar-se esse sonho de alguns poetas políticos, de uma Itália latina por oposição à Itália germanica.

Por tudo isto, os protestos que houve em Roma, quando em outubro o novo imperador da Alemanha abriu cimentar a aliança, têm alcance nem significação. A Itália tem de ser tentativa e gallophobia.

Essa tendência accentuou-se até ao exagero, durante este anno.

OLIVEIRA MARTINS.

(Continuação)

A causa tornava-se séria de mais, o momento sumamente critico, uma solução prompta, inevitável.

Saiu a carta de notícias.

Agora, dizia eu com os meus botões, ou Saraiva ou Vieira da Silva não tem para onde; alguém ha de vir-se por ultimo.

A primeira pessoa que encontrei foi o Dr. Paulo de Lacerda: ia philosophando. Com seus sapatinhos rasos, sua cartola de sabio e a piteira na boca, o seu andar era manso, pausado; conversava talvez com as estrelas e philosophava sobre o seu cégo que traz ao espírito e ao corpo uma vitaliciedade.

Nos labios pairava-lho um riso de intima satisfação, e ao passar-lhe no porto ouvi que elle monologava sobre o poder dos bentinhos e dos espadilhos, que si ellos podem garantir a um pobre mortal o sonho sem pesadelos. O Dr. Pedro Corrêa não fôr, mais que um docil instrumento daquele poder, e mais das resas e mais das orações...

— Ah! não fossem os meus bentinhos, dizia o philosopho, estaria eu agora tão desorientado como o Augusto Galvão, apesar das suas amarras!

« Veleiro barco! sabia navegar em qualquer mar e resistir a qualquer tormenta! »

« Não quiz eu perturbar essa sua philosophia e segui o meu caminho.

Em uma esquina conversava-se, parsi; e apesar dos continuados esforços dos foguetes junta-se a conhecida demonstração de regozijo dos

parahybanos) pudo ouvir isto:

— É impossível; o Aranha já saiu há muito tempo.

— Mas aquillo foi o diabo! Havia de passar por aqui o Sr. Pernambuco para pregar-nos aquello ministrário do Rio Grande do Norte!

— Deixal-os! porque, se ellos vierem com flauteiros, principiamos logo o fogo!

Aproximava-se o Augusto Galvão, e eu o reconheci logo apesar do faltar-lhe a indefetirel.

— Poupe-nos! poupe-nos a quella ultima vergonha! mandem retirar o Jornal da circulação! dizia elle apressadamente, ofegante.

E foi o tanto que eu fiquei plenamente convencido da chamada do Sr. conselheiro Saraiva para conferenciar com S. M. o Imperador.

Seis de Junho ali está, pois, assinalando uma nova época na história da política brasileira e na história de muitas convicções...

Como o 20 de Agosto elle produzirá também muitos políticos, fará germinar novas crenças e aumentará o numero dos neutros e dos indiferentes por um certo numero de annos. Muitos discursos de hoje converter-se-hão amanhã em solemnices descomposturas, e as rosas do entusiasmo em cypreste da desillusão! E ató haverá arrependimento pelos nikis que se deu para a misericórdia e os foguetes!

Sempre a mesma historia!

PARAHYBA DO NORTE

Domingo 9 de Junho de 1889

ASSINATURAS

CAPITAL.— Por mês 4.500	INTERIOR E PROVÍNCIAS.— Ano 14.800
Sem 8.500	Trimestre 4.500

N.º 316

RÁPIDOS

Não sei...

Terminava o jantar oferecida pelas amigas da casa estudos os com mensais diagramas, para o vasto jardim.

Alma destacava-se bruscamente do grupo em que estava e isolava-se em um dos bancos espalhados sob a folhagem das arvores, depois de uma leve troca de palavras com um banhado rapaz, que era seu noivo.

Escrevia era Iota, aparecendo no horizonte, deslocando-se no azul puro do céo, prenunciava umas dessas noites encantadoras e suaves que elevam a alma e o espírito na doce contemplação do infinito.

E Alma pozo-sa a seismar, com a fronte inclinada sobre o peito, os olhos orvalhados de lágrimas e as mãos sujas entre-ligadas sobre os joelhos.

O noivo, que a procurava, aproximava-se brandamente e sentou-se ao lado d'ella, fazendo soltar um pequeno grito de susto.

Entretanto ella não procurou fugir, Alberto, o noivo, murmurou-lhe docemente ao ouvido, dando á voz um tom de inquietação.

— O que tens, minha querida Alma, porque choras?

E ella, por entre os sollos que lhe entrecortavam a voz, respondeu:

— Não sei!

O moço prosseguiu:

— Porventura serás culpado da magoa que parece affligir-te? Porque choras? Não procura sempre advinhar os teus pensamentos e satisfazer os teus menores caprichos?

— Não sei! repetiu Alma em tom mais firme.

— Não seja tão insíci, pois sou inocente! Si te mostras assim agastada sem motivo, como deverei proceder, em que não sei o que é contrariar-te? Porque em vez de um sorriso, disses-me um tormento em troca das minhas carícias?

— Não sei! insistiu Alvina já sem

mo para chefe afim de poder satisfazer os desejos de Dr. Augusto Galvão, que em casa do Exm. Sr. Barão de Abílio e solemnemente declarou que reconhecia-me como seu chefe, herescentando que o Dr. Honório tambem!

Ah! não, caro Dr. I en não aspiro as honras de ser autoridade policial para ter ordenanças! E se o quizesse ser...

Quem este caso:

Quando em 1885 subiu ao poder o partido conservador, o Dr. Lacerda noticiando em seu jornal as nomeações das autoridades policiais para esta capital, disse, exaltando os méritos dos nomeados, que as autoridades do partido liberal não estavam nem no caso de servir de ordenanças ao partido conservador.

Aplique el cuento, caro Dr., aplique el cuento.

Demais, o Dr. Augusto Galvão não precisa de chefe, pois já é um chefe... e ha de recordar-se ond disse que, quando subisse no poder o partido liberal, havia de ter nelle a mais importância do que muitos liberais, e nomeadamente a minha pobre individualidade.

Ora, ninguém, e muito menos eu, lhe contesta isto, e as suas erudições estão perfeitamente em ordem e reconhecidas; e se o futuro presidente liberal também tiver a velleidade de ter guarda de mosqueteiros, cabe ao Dr. Augusto Galvão o bastão de chefe dos mosqueteiros perante o quale

lagrimas nos olhos, mas desviando o olho, responde:

— E fico assim que respondo a pregunto o moço em tom de suspiro e gemido. Já te aborreço tanto que me escondeis o teo meigo sem flanto que eu desejaria ver sempre voltado para mim? Não sabes que simo verdadeiro extase em con-

— Alma, que sente-se e imponda a ouvir a fofoca sua da noiva, imitando-a ainda:

— Não sei...

Alberto continuou, aproximando-se mais de Alma:

— Lachiga essas lacrimas que contagiam o coração, e volta para mim esses olhos em que estou habituado a ler os teus mais íntimos pensamentos... Porque me combina felicidade de contemplares, ainda que seja por um instante...

— Olha, Alma, proseguiu o moço apadrinhando-lhe beatas as pazes:

Deixa-me leber o teo, pronto... Deixa-me a nossa ventura com um beijo de amizade... e consentes?

— A moça sentia arfado-lhe o sono em ondas de singular emocio, que abria-lhe o espírito à um mundo de coisas desconhecidas e sem olhar para o noivo que com tanto ardor lhe falava, murmurou languidamente com um sorriso que lhe passasse por entre os roscos labios:

— Não sei!... Alberto aproximou com suaves labios do rosto de Alma e depositou-lhe frente purissima um beijo apaixonado.

Ela ergueu-se precipitadamente:

— Para onde vais? perguntou-lhe Alberto.

— Não sei! respondeu ella.

E, esquivando-se com um passo leve e ligero, desapareceu por entre as flores do jardim.

Alberto encontraria o moço na sequencia de desfazer os ligeros amores

mo para chefe afim de poder satisfazer os desejos de Dr. Augusto Galvão, que em casa do Exm. Sr. Barão de Abílio e solemnemente declarou que reconhecia-me como seu chefe, herescentando que o Dr. Honório tambem!

Ah! não, caro Dr. I en não aspiro as honras de ser autoridade policial para ter ordenanças! E se o quizesse ser...

Quem este caso:

Quando em 1885 subiu ao poder o partido conservador, o Dr. Lacerda noticiando em seu jornal as nomeações das autoridades policiais para esta capital, disse, exaltando os méritos dos nomeados, que as autoridades do partido liberal não estavam nem no caso de servir de ordenanças ao partido conservador.

Aplique el cuento, caro Dr., aplique el cuento.

Demais, o Dr. Augusto Galvão não precisa de chefe, pois já é um chefe... e ha de recordar-se ond disse que, quando subisse no poder o partido liberal, havia de ter nelle a mais importância do que muitos liberais, e nomeadamente a minha pobre individualidade.

Ora, ninguém, e muito menos eu, lhe contesta isto, e as suas erudições estão perfeitamente em ordem e reconhecidas; e se o futuro presidente liberal também tiver a velleidade de ter guarda de mosqueteiros, cabe ao Dr. Augusto Galvão o bastão de chefe dos mosqueteiros perante o quale

Eu sou que tanto não ter presti-

de sua noiva — furtava-lhe um beijo e a paz estava feita.

Mais tarde, por entre a felicidade do dia, quando ella tinha o filhinho sobre os joelhos e o amado marido, refletindo ao passado, lembrava os momentos felizes do nascido, e por isto estava contente. Si a raiga esposa se cansasse dos rápidos momentos que a noiva se agastava, Alina só voltava para elle os seus grandes olhos amoregados da terra e respondia ainda:

— Não sei...

C.P.V.

Beijos nos olhos

Ao minimo ruido, ao mais leve bulício, em me voltaava para o leito-doir. Que alegria! Que encantada louca. E nada que me distraisse, as proprias flores pareciam tremor de susto, nos galhos. Attila, o meu cão esticado no pataín da escada, ao sentir o havia-me cheirado já com tanto tempo. E aquela maldita operação que não terminava!

Faltava-me a coragem para a companionar o médico — com que animo envia a lombada de apo passar pelos olhos azuis de Luciana? Pobres olhos azuis! pobres céus pequeninos carregados de cumulos!

Felizmente a porta do boudoir abriu-se. Voltai-me e, vendo o doutor com as mangas arregadas, a olhar de um lado e de outro, avancei precipitadamente:

— Estão?

Tudo pronto. Está perfeitamente livre. Mas, pelo amor de Deus, não de barulho. Vamos para a varanda um instante.

— Mas...

Venha comigo! Nada de teimosias.

Acompanhei-o.

Aqui tem o meu amigo o que extraí dos olhos da bela doente; veja lá. E apresentou-me em um pires de cristal duas películas brancas. Examinámos. De repente o doutor travou-me do braço nervosamente. Olhei-o — estava pálido, tremendo contrabiam-lhe o rosto, o suor pingava em grossas gotas, sahiam-lhe dos labios monossyllabos inintelligíveis. Subito levantando a cabeça, encarou-me e, com o olhar brilhante, os labios tremulos, disse:

— Eu levo isto comigo. Ou ou estou alucinado, o que não creio, ou...

FOLHETIM

TURLUTON
de
RENE MAUEROY

Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA
por

A. Cruz Cordeiro Junior

PRIMEIRA PARTE

CORACÕES DESPEDIDOS

—

I

A grande sombra
(Continuação)

E realmente era digno da cega confiança que lhe testemunhava seu amo, voltando à moça uma espécie de culto.

Ac lado de Turluton, cabriolando, ladrando, saltando a altura dos festeiros dos troadores que pareciam concha e o, ia e vinha... tão preto, seguia uma marcha sobre o peito suspenso e com um bracelete de prata cintilando uns das partes de diante.

Brusco, o melhor amigo do cão e da morina de Marcenay... aquele viajaria jamais em separação d'ele e que no caminho de ferro este o levaria no wagon co-

— Ou o que, doutor? — perguntou a tremer.

— Ou... é que há uns corpúsculos aqui dentro. Mas não se assuste. Ela está livre de perigo. No proximo sábado poderá sair para visitar as suas rosas. Não se assuste... Eu preciso disto, preciso. Quero convencer-me de que não perdi o juizo.

— Mas... os corpúsculos?

— Sim, uns corpúsculos que se movem, deixe-me levar isto.

Não me opus. E para que me serviriam aquellas nuvens que enegbriram durante tanto tempo a claridade dos olhos do meu amor. Que as lavasse o médico.

Levou-as.

Todos os dias, quando vinha a visita, o doutor, à hora da despedida, sacudia-me as mãos ambas, dizendo com um entusiasmo indescriptível:

— Ah! meu amigo... meu amigo, os olhos... se soubesse o que ella cravava nos olhos... E desaparecia

para dizer mais nada.

Meses depois estávamo-nos eu e Luciana, no pequeno cottage de bambu, perto do lago, abraçados, falando de amor, e aumentando o crepusculo, anunciando a saída das estrelas. A noite romântica, o murmúrio manso d'água, o apelo amoroso dos pássaros, o sítio — oh! — a cumplicidade das coisas e da natureza, auxiliaram o nosso ardor — beijamo-nos. Os beijos reclamam beijos — um na curva sensual da garganta, outro na curva do queixo, um pouco acima, na bochecha, depois um em cada uma das

resas da face e os olhos por fim. Instantaneamente quando eu ia beijar os olhos senti-me agarrado. Voltei-me. Era o doutor.

— Nunca! Nunca mais! nos olhos nunca mais.

— E porque? perguntei, por sinal que bem mal disposto de animo.

— Porque? I por que foram os seus beijos — e collocou sobre a mesa russa uma mimosa cesta de filigrana de prata, — porque foram os seus beijos que quasi cegaram os formosos olhos da senhora.

— Os meus beijos!

— Sim, os seus beijos, os seus beijos que geraram isto que aqui está. Veja — ainda ha luz. Veja. E tirando da cesta violetas, myosotis, heliotropos e petalas de rosa, mostrou-me, sobre petalas, quatorze miniaturas — quatro pequeninas Amores trefegos, vivissimos, do tamanho de uma unha do dedo minimo, ensaiando as asas diminutas com grutinhos que a gente, para ouvir-las, tinha de encostar o ouvido ao ninho.

— Vê o senhor? foram os seus beijos a causa desta curiosíssima in-

— Meu querido pai, disse Luciana subindo a escada, quer ser o mais amavel, o mais encantador, o mais gentil dos homens?

O senhor de Marcenay apurou o ouvido e disse um tanto bruscamente:

— Hum!... esta serie de epithets começa a inquietar-me; vejamos, o que tens ainda a pedir-me?

— Oh! uma cousa muito facil de conceder-me... Hoje é a ultima noite da festa de Neuilly e ficaria muito satisfeita, si o senhor jantasse depressa e depois tue acompanhasses ate lá...

— Mas isto não tem senso commun, menina! resmungou Turluton à surdina. Diga-me se não seria com vozes mais rasonvel, depois de um dia como este, ir meter-se entre os seos tentões... Franamente, menina Luciana, a gente é capaz de acreditar que a senhora tem o demonio no corpo!...

A menina de Marcenay desatou a rir.

— Cala-te, velho dorminhoco!... De certo tempo para cá tens sempre alguma cousa desagradavel a dizer!

— Ah! é que a senhora arruina a sua asude!... Recapitulemos o que fez hoje... Pela manhã um banho frio em companhia de miss Galway...

Quando voltaram, rectificação à vista, apareceu a amazona, trez horas á cavalo, em sua corrida habitual e de tal modo rapida que o proprio senhor de Marcenay quasi não pudo acomodar-l-a... Não houve engima por caso, pergunta-se a senhora devia ves-

tar-se o que se pode chamar modestia a isto — um ninho de Amores que eu criei, ha seis meses, cuidadosamente.

Numro de moj de flores. Beijos nos olhos... beijos nos olhos... aquilo tem o senhor o resultado dos beijos contra os quais vou escrever, chamando, ao mesmo, a atenção dos oculistas para o caso. Vejam isto, vejam isto!

E pozo-se a chamar os pequeninos Amores, levantou-os da mesa, cada um no seu berço, uma petala, tornou os quatro na palma da mão e, fazendo-as vir, dizia num tatinabilisimo amoso:

— Beijinhos! Beijinhos! Beijinhos nos olhos — e os meus trefegos beijos saltavam nas petalas gustamente como ainda hoje saltam nas rosas do seu rosto e nas tuas palpebras — para que não façam ruído na pupilla dos teus olhos, amor, os meus beijos, os meus ardentes beijos de nowy eterno e eterno namorado!

Célio Neto.

Cartas a Gazeta da Parahiba

PARIZ, 4 DE MAIO DE 1880.

A SEÇÃO BRITANICA

A entrada da Exposição pela porta que faz face à avenida Rapp, o visitante acha à sua direita o Palacio das Bellas Artes e, à sua esquerda, a secção reservada à Inglaterra e a suas colônias. Como devia esquecer-se, ali vê-se as relações d'amizade que unem a França à Inglaterra; a secção britanica é das muitas a mais importante de todas as secções estrangeiras. A disposição e a decoração d'esta exposição são de summo gosto e, logo que os últimos preparativos forem acabados, o efeito geral será dos mais notaveis.

O visitante não deixará de ser ferido em sua atenção,

logo na entrada pela magnifica cerim (coleira de joias) em pelussa encarnada, style Elisabeth, que encontrará a sua esquerda. Esta moça é uma peça d'arte servirá dalgum sorte de fundo a exposição ceramica e fará face a uma parede decorada de papel encarnado escarlate. Toda a decoração do vestíbulo será encarnada igualmente e o efeito produzido é dos mais originais.

A apreciação industrial do Donigal ocupará uma praça importante na Galeria das Artes industriais, e instalará sua exposição em um kiosque especial posto no centro da galeria. Esta associação tem por fim encorajar

tir-se para a «garden-party» em que com certeza não esteve sentada cinco minutos... E ainda acha pouco... Quer ainda sahir!...

— Turluton, interrompeu Luciana, sabes o que penso?... E que tu costavas também ir à festa, não é verdade?

José Marly meneou a cabeça com ar embarracado.

— Não lhe occultarei, mademoiselle, disse ele procurando as palavras.

— Pois consola-te, irás percorrer as barracas, Turluton; não estarei lá mais de uma hora. Ainda te queixas?

Como o senhor de Marcenay curvava-se invariavelmente aos caprichos da filha, limitou-se a dizer:

— Então pousas quo Jacques te obedecerá com ou te obedecço?

— Jacques fará tudo quanto eu quizer responder vivo Luciana, assim m'eu juro e estou certo de que me satisfará sempre...

Escurecerá de todo enquanto jantavam e o silencio em que estavam só era perturbado pelas detonações ouvidas alem do jardim e a discordancia das musicas que repercutiam de barraca em barraca, da porta Maillot a ponte de Neuilly.

Pelas janellas abertas as estrelas apareciam como mergulhadas em uma nuvem avermelhada.

O senhor de Marcenay accendeu um charuto que escolhera em uma caixa de excepcionaes, e sahiram á pé.

— Então, senhor Turluton, reitero o meo convite, disse Luciana quando este abriu o portão, disse do qual

região d'excelentes moldes. Esta rega de Limerick emprega-se principalmente para vestida; trabalha-se sobre uma grande largura. As manecas de bord e o enfeite consta igualmente um dos productos caracteristicos da industria irlandesa. Os trabalhos da seccão ingleza estão muito adiantados actualmente. Esta sociedade está inteiramente prompta para assim diger para a cerimonia da abertura de 6 de Maio...

Antes d'esta época, talvez propria em vés a esta secção e indicar aos meus leitores as principais curiosidades que ella contém.

Passageiros

Vindos hontem do sul no vapor brasileiro — Pernambuco —

Dr. Joaquim Monteiro Pinha, Dr. Romualdo Rosado, ofícios Antonia Augusto Athayde, ofícios Frederico Augusto Athayde, Dr. Melo, José Domingos, S. exp. praga, e uma mul-

her d'um ex-praga e aracinha menor, Dr. Maria Jacobina de Ataíde, e três filhos menores, Dr. César Henriques, José Neves, José S. Almeida Henriques, e Silverio Menezes.

EM TRANSITO

José Calixto Vaz, Dr. J. P. S. Barriari, José Caiafa, Chac, Paneknetti, Antônio Neira, M. G. Almeida Pereira, Dr. J. P. L. F. Neira, 4 ex-pragas, Isidro M. G. Borges, Quintino Firmino Borges, endoso Manoel Augusto Athayde, Francisco José Gomes Mattos, Dr. Jesuina Leal Mendes, Manoel Leandro, Brav Ponzi, Anna da Costa, filha d'um fazenda Miguel Portinari, seu irmão e um filho, José Machado Magalhães, Antônio Rodrigues Motta, Dr. Gonçalves Moura Silva, Dr. Theodoro da Silveira Boym, 2 ex-pragas, Maria V. Anna criada d' Dr. Boym, José Abraham, Joaquim Antônio e sua mulher, José Antônio, Abílio de Sousa Pappa, Francisca Accioly Lins, Rosário Cavan, 15 imigrantes, 1 preso e uma praça, 1 tenente José C. Pereira Arreca, sua mulher e sobrinha, Dr. Anna dos Santos, cadete Manoel Alves Allardot, que, sua mãe e um irmão, José Lopes Lobo, Ademar Ferreira, Manoel Agostinho e sua mulher, Francisca Ferreira dos Santos, 2 imigrantes e 5 ex-pratas.

Em virtude da abundante chuva que cahio hontem à noite, não pôde realizar-se a passeata dos liberais, ficando transferida para hoje.

parecia assim preso de uma especie de loucura. — Desce, Brusco, e vamos embora! Com quanto eu tenha sido corneta de zuavos nem por isso sou de pão... Embora eu ja tenha passado os quarenta, nem por isso sou de bronze... Demais, o lado da bella Fatmali encontraremos muitos doces... infelizmente ella amanhã levanta acarapontado... e não iremos mais, não é assim, meu velho camarada?... não iremos mais comprá-la doces... Em todo caso é preciso provar-lhe que no exercito franco se é galante e atencioso para o bello sexo e dar-lhe o toque de retirada, não é assim, Brusco?

Diz-se-hia realmente que o cão comprehendia o que lhe contava Turluton, porque dardava sobre elle os seos olhos intelligentes, que brilhavam na sombra como duas brasas, mas com rapidas e continuas voltas de cabeça, longos estremecimentos em todo o corpo e uma triste inquietude, vendo que não conseguia atrair a attenção do seu dono.

E que Brusco não era um cão ordinario, nem um d'esses cães de luxo que só servem para dormir sobre os coxins ou correr atraç de um carro. Todos os exercicios que com tanta dificuldade ensinava-se aos seos iguais, elle os executava ao cabo de algumas lições e com surpreendente facilidade.

Turluton ensinava-lhe o que queria e cada novo exercicio era uma alegria para Luciana, que estimava esse cão tanto quanto a um amigo. — (cont.)